

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

A ALEGRIA DE VOLTARMOS A ESTAR JUNTOS · THE JOY OF GETTING BACK TOGETHER

GATHER

ESPECIAL MENORCA · Reportagem Copenhaga, Estocolmo e Milão · Ensaio de Moda
MENORCA SPECIAL · Report Copenhagen, Stockholm and Milan · Fashion Essay

PORTUGAL CONT. 9,00€ · BE/F/R/NL 12€ ES/IT 11,00€ · DE 13,00€ · UK £9,50 · Suisse 15,00CHF · Morocco 110MAD



00102



“É um projecto de artista, um espaço mágico, perdido no tempo.”

GALERIA DA CASA A. MOLDER

“It’s an artist’s project, a magical space, lost in time.”

A artista Adriana Molder, após ter deixado de utilizar o histórico espaço da loja que leva o nome do seu avô August Molder como espaço de trabalho, achou “fundamental convidar outros artistas a aqui exporem. Cada artista é convidado a criar uma peça especial para este espaço”. O lugar é singular, tem um encanto especial e uma história de décadas. A Casa A. Molder é uma loja de filatelia com milhares de selos que contam a sua história desde 1943, ano em que abriu portas na rua 1.º de Dezembro, em Lisboa.

No ano de 2020, surge a ideia de utilizar este espaço como uma galeria não comercial, “um projecto romântico, escondido”, conta Adriana. Durante esta primeira fase de abertura, foram convidados 10 artistas a expor: criou-se, por isso, uma linha de 10 exposições programadas, entre jovens artistas e outros mais consagrados. O projecto inaugurou em Novembro do ano passado, com a instalação efémera de Gustavo Sumpta, de título *Luto*, escultura que transformou o espaço através da construção, com fita de cassetes de VHS, de um novo percurso, um novo espaço, uma nova interacção com o visitante. Este conceito de transformar, de apropriar-se do espaço, é subjacente ao convite formulado para expor. “É um espaço que tem uma certa decadência e essa característica é para manter”.

A segunda exposição, de Abril a Maio, traduziu-se na instalação de pinturas de Ana Catarina Fragoso. “É uma instalação de pintura idealizada para o espaço da galeria da Casa A. Molder. Um movimento entre duas paisagens dunares, onde é dia e quase de noite caminhamos do mar para a terra.”

Com a exposição de Rui Chafes, o espaço tornou-se infinito com a escuridão proposta. Taparam-se as janelas de sacada e pousou-se a escultura de ferro no antigo soalho de madeira. O título *Início permanente* explica-nos

The artist Adriana Molder, after having stopped using the historic space of the store named after her grandfather August Molder as a work space, considered it “fundamental to invite other artists to exhibit here. Each artist is invited to create a piece especially for this space.” The place is unique, has a special charm and decades of history. Casa A. Molder is a stamp collectors’ shop with thousands of stamps that tell its story since 1943, the year in which it opened its doors on Rua 1.º de Dezembro, in Lisbon.

In 2020, the idea was born to make use of this space as a non-commercial gallery, “a romantic, hidden project”, says Adriana. During this initial opening stage, 10 artists were invited to display their work: a series of 10 scheduled exhibitions was created, including young artists and other more established ones. The project kicked off in November last year, with Gustavo Sumpta’s ephemeral installation, called *Luto* (Mourning), a sculpture that transformed the space by using VHS tapes to build a new path, a new space, and new interaction with the visitor. This concept of transforming, of appropriating the space, underpins the invitation extended to exhibit. “It is a space that has a certain decadence and that characteristic should be maintained.”

The second exhibition, from April to May, gave rise to an installation of paintings by Ana Catarina Fragoso. “It’s an installation with paintings conceived for the gallery space of Casa A. Molder. A movement between two dune landscapes, where it is daytime and then nearly night when we walk from the sea to the land.”

With the exhibition by Rui Chafes, the space became infinite with the darkness that was proposed. The balcony windows were blocked up and the iron sculpture was placed on the old floorboards. The title *Início permanente* (Permanent beginning)

Francisco Tropa “Polaris”.





Ana Catarina Fragoso



Rui Chafes "Início permanente"



Gustavo Supta "Luto"

metaforicamente o porquê do escultor ser o “tempo em suspensão onde a vida e a não-vida, a morte e a não-morte, encontram a sua origem, o seu ponto de partida”. É nesta tensão entre o sagrado e o profano, neste espaço em penumbra, em sombra, que experienciamos esta reflexão feita de escultura sobre o nosso lugar no mundo. De Julho a Setembro, foi exibido um vídeo e estiveram expostos desenhos de Bárbara Fonte, seguindo-se o trabalho de Francisco Tropa, que relembra que a arte jamais será explicada.

O projecto Casa A. Molder é fruto da vontade e da coragem, mas sobretudo da generosidade de Adriana Molder, que segue a produção de cada uma das exposições programadas, acompanhando o trabalho com visitas aos estúdios e escrevendo os textos que acompanham cada mostra. A sua proposta é a de dar liberdade aos artistas.

No último trimestre, inaugurou em Outubro o trabalho de Maria Condado, pintora cujo pensamento gravita em torno da paisagem – já seja visível ou invisível, social ou política – patente até ao dia 26 de Novembro. O ano acaba com a exposição de João Belga e 2022 arranca com o trabalho de Sandra Vasquez de la Horra, ficando, ainda, por apurar “dois artistas que têm mostrado interesse pelo projecto e pela loja” conclui Molder, que convida a visitar o espaço, este lugar mágico perdido no tempo. [▲]

metaphorically explains why the sculpture is “time in suspension where life and non-life, death and non-death, find their origin, their starting point. It is in this tension between the sacred and the profane, in this space in twilight, in shadow, that we experience this reflection through sculpture on our place in the world. From July to September, a video was shown and drawings by Bárbara Fonte were exhibited, followed by the work of Francisco Tropa, who reminds us that art is something that can never be explained.

The Casa A. Molder project is the fruit of the determination and courage, but above all, the generosity of Adriana Molder, who accompanies the production of each of the scheduled exhibitions, overseeing the work with visits to the studios and writing the texts that accompany each show. Her proposal is to give freedom to artists.

In the last quarter, in October, we saw the inauguration of Maria Condado's work, a painter whose thoughts revolve around landscapes; be they visible or invisible, social or political, on view until November 26th. The year ends with an exhibition by João Belga, and 2022 kicks off with the work of Sandra Vasquez de la Horra, with “two artists who have shown interest in the project and the store” yet to be confirmed, concludes Molder, who invites us to visit the space, a magical place lost in time. [▲]